

O espírito da fertilidade e da fecundação

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

A nossa vaca Lili teve um bezerrinho. Durante a noite, eu a ouvi mugindo e, hoje de manhã, quando fui no pátio, a Line acenou para mim no estábulo. Lá estava um bezerrinho magrinho ajoelhado, e a Lili o lambia.

– De onde veio o bezerrinho? – perguntei. A Line riu e disse que eu não tinha nada a ver com isso. Então fui até o velho Steffens e perguntei para ele, que respondeu:

– Sabe como as galinhas põem os ovos? Do mesmo jeito as vacas têm os bezerrinhos.

– Steffens, as crianças também nascem desse jeito? – perguntei.

– Não, bobinha – respondeu – Você sabe muito bem que a cegonha traz os bebês, mas os inúteis como você são trazidos pelos gatos selvagens.

Mas eu sabia que o velho Steffens tinha mentido, pois aqui não tem cegonha e sempre nascem criancinhas. Então, fui até o meu papai. Ele estava sentado no caramanchão, tomando o café da tarde.

– Papai, de onde vêm os bebês?

Então meu papai me olhou seriamente e me contou uma linda historinha. Agora eu o amo muito mais e também amo a mamãe muito mais. A história eu sei todinha e, inclusive, sei de cor:

“Bem no fundo do colo do papai, mora, há muitíssimos anos, o espírito da fertilidade, e bem no fundo do colo da mamãe, mora o espírito da fecundação. Quando o papai e a mamãe se amam muito do fundo do coração e se abraçam com muito amor, o espírito da fertilidade forma um embriãozinho a partir do sangue do papai e dá a ele uma força abençoada para mergulhar o embriãozinho no colo da mamãe. Isso se chama concepção, Melódina”.

E o embriãozinho desce bem para o fundo do colo da mamãe, como uma sementinha na terra. Fica lá tão profundo, que nem o ar e nem a luz o alcançam. Mas o espírito da fecundação substitui o sol, recebe-o com muito amor, cuida dele sob o coração da mamãe e o nutre do sangue dela na escuridão.

E assim o embriãozinho cresce no corpo da mamãe, como uma flor na terra, e aos poucos vai se tornando uma pessoa pequeninha. No dia em que ele quer abrir os olhos para, finalmente, poder ver o sol, o espírito da fe-

cundação o empurra, de repente, da portinha estreita do corpo da mamãe para o mundo. Isso causa fortes dores na mamãe, mas ela fica tão feliz por causa de seu filhinho, que suporta a dor com boa vontade.

Nesse dia nós dizemos que uma criança nasceu, Melódina. “Você consegue entender essa história verdadeira?”

Então, dei um beijo no meu papai, fechei os olhos e juntei as mãos. Eu me senti tão santificada e abençoada quanto na noite de Natal. Agora eu sei que tenho em mim um pedacinho da mamãe e um pedacinho do papai e, por isso, os amo ainda mais do que antes.

Fui logo até a minha mamãe e quando lhe contei essa historinha, ela me pegou no colo e me beijou como antigamente, quando eu era bem pequenina.